



12º Simpósio de Ensino de Graduação

CRISE DE 1929: DE FORD A AMÉRICA LATINA - OS IMPACTOS DA CRISE E A INDUSTRIALIZAÇÃO DA ECONOMIA LATINO-AMERICANA

Autor(es)

FERNANDO CANDIDO LÁRIOS RODRIGUES
MARIA THEREZA MIGUEL PERES

Orientador(es)

MARIA THEREZA MIGUEL PERES

Resumo Simplificado

Em 1^a de outubro de 1908 Henry Ford lançou nos E.U.A, o carro modelo T. Era chamado de carro popular ou carro das multidões. Sua mecânica era simples e qualquer um poderia dirigi-lo em menos de um dia. Henry Ford tinha como meta deixar o carro tão barato que qualquer pessoa poderia comprá-lo. Para isso, cinco anos depois, ele instituiu a linha de produção das 13 horas, tornando possível se fazer um carro a cada 90 segundos. Muitas indústrias adotaram o método de Ford em suas linhas de montagens, elevando a produção a um nível nunca visto antes. Neste mesmo período as economias da América Latina tinham seu crescimento baseado na exportação de matéria prima para dar sustento ao crescimento industrial em curso, tendo suas economias comprometidas com o mercado de exportação primária. A prosperidade econômica gerou o chamado “American way of life” (modo de vida americano), em que todos podiam ter um Ford, havia altos níveis de emprego e alta produção. Foi justamente, dentre outros aspectos, esse excesso de produção que gerou a crise 1929. Com o fim da Guerra e recuperação da Europa, houve uma diminuição das exportações Americanas e com isso, a indústria teve seus estoques lotados, a produção diminuiu, empregos foram cortados e a indústria amargou altos prejuízos, o que levou suas ações a perderem valor levando à quebra da bolsa em 24 de outubro de 1929. Segundo Celso Furtado em seu livro A Economia Latino-Americana, as consequências para América Latina foram Catastróficas, com uma economia monetária ancorada no comércio exterior, viram verdadeiras fortunas serem queimadas da noite para o dia. As exportações de produtos agrários, como café, trigo e minerais como o cobre de países da América Latina enfrentaram um recuo na exportação de 8,8% em 1930-4 e de 31,3 % na importação. Embora estes impactos tenham sido sentidos de forma direta e dura, através de pesquisas bibliográficas de autores que estudam o período, é possível se analisar uma das variáveis da causa da crise, neste caso a implantação do fordismo, com as consequências diretas sobre a economia Latino Americana e sobretudo como esse processo ajudou na Industrialização da América Latina. Devido à crise e sua capacidade reduzida de importação, os países da América Latina passaram a trabalhar para o seu mercado interno investindo na produção de bens de consumo e de materiais de construção que anteriormente era importado. Diante disso é possível perguntar; A crise de 1929 é o grande fator responsável pela industrialização da América Latina? Durante a década de 1930 pôde-se ver uma elevação considerável desta industrialização e o começo da implantação do fordismo nas indústrias latinoamericanas. Deve-se levar em conta que se esse processo de industrialização por um lado, diversificou a economia latinoamericana, por outro lado, manteve-a circunscrita a uma relação de dependência tecnológica ainda presente nos dias atuais.